

*As vibrantes múltiplas na fala popular
de Cândido de Abreu-Pr: uma abordagem
geo-variacionista*

Alessandra Babler **GUSMÃO**

Ismael **PONTES**

Universidade Estadual de Londrina

Palavras-chave: falar rural, vibrantes múltiplas, variação fonética

Resumo: No presente trabalho, analisamos o uso das vibrantes múltiplas na fala popular de Cândido de Abreu (Paraná). Considerando-se que esse município localiza-se na região central do Paraná e constitui área geográfica de transição das realizações do arquifonema /R/, buscaremos depreender os condicionantes lingüísticos e sociais desse fenômeno de variação, bem como sua distribuição diatópica.

Abstract: This research analyzes the use of vibrants in popular speech of Cândido de Abreu city (Paraná – Brazil), in the central part of Paraná state, which is a geographic area of transition of the archphoneme /R/ realizations, we'll try to infer the linguistic and the social conditionants of this phenomenon of variation as well as its diatopic distribution.

Resumen: En el presente trabajo, analizamos el uso de las vibrantes múltiples en el habla popular de Cândido de Abreu (Paraná). Considerándose que este municipio, ubicado en la región central de Paraná, constituye un área geográfica de transición de las realizaciones del archifonema /R/, buscaremos mostrar los condicionamientos lingüísticos y sociales de ese fenómeno de variación, así como su distribución diatópica.

Introdução

A riqueza de fenômenos de variação fonética existente na fala popular paranaense é percebida até mesmo por leigos em estudos da linguagem. Apenas para ilustrar nossa afirmação, poderíamos mencionar como exemplo o alçamento de [e] e [o] átonos finais predominante no norte do Paraná mas pouco freqüente em vasta região ao sul do Estado. Todavia, nosso conhecimento sistemático da diversidade fonética paranaense é pequeno e ainda há, a nosso ver, muito que se pesquisar, sobretudo no que diz respeito às dimensões diatópica e diastrática desses fenômenos.

Interessados em compreender a diversidade fonética paranaense nas dimensões lingüística, social e geográfica, temos empreendido, no âmbito da Pós-graduação em Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Londrina, estudos sobre fenômenos fonéticos, tomando como *corpus* dados coletados em diferentes áreas geográficas do Estado. Estão entre tais estudos, o de Babler e Aguilera (1999) e Lino (2000a) sobre particularidades das vibrantes em Cândido de Abreu-PR, os trabalhos de Pontes (1999; 2000; 2001) e Pontes e Kailer (2001) sobre o alçamento do [e] pretônico, a pesquisa de Ribeiro (2000) sobre a iotização de [ʎ] e o de Camilo (2000) sobre a redução das proparoxítonas nas regiões norte e nordeste do Paraná.

Neste trabalho, analisamos, numa perspectiva geovariacionista¹, as vibrantes múltiplas na fala popular de Cândido de Abreu², buscando depreender a distribuição diatópica das variantes no município estudado e estabelecer os fatores fonéticos, sociais condicionantes do uso dessas vibrantes. No caso específico dessa comunidade lingüística, o fenômeno pesquisado adquire especial importância principalmente pelo fato do município de

¹ Nessa perspectiva, propomos compatibilizar pressupostos teórico-metodológicos da sociolingüística laboviana e da moderna geolingüística (ver PONTES, 2000; MORENO FERNANDEZ, 19--).

² O município de Cândido de Abreu localiza-se na região centro-sul do estado do Paraná (ver mapa anexo).

Cândido de Abreu situar-se numa área de fronteira de uso das vibrantes, tendo em vista que as realizações do arqui fonema /R/, em alguns contextos, apresenta distribuição diatópica no Paraná (Cf. AGUILERA, 1994; MERCER, 1992).

1. *Corpus* e Procedimentos Metodológicos

Analizamos, no presente trabalho, dados levantados no arquivo sonoro sobre o falar de Cândido de Abreu, organizado pela professora Fádua Moisés Lino para elaboração de sua dissertação de mestrado, no período 1998-1999 (LINO, 2000). A pesquisadora estabeleceu no município nove pontos lingüísticos, baseando-se na composição étnica e em outros dados sócio-históricos (ver figura 1): Rio do Tigre, ponto 1; Ubazinho II, ponto 2; Sede Municipal, ponto 3; Linha Ivaí, ponto 4; Faxinal de Catanduvás, ponto 5; Três Bicos, ponto 6; Arcião, ponto 7; Teresa Cristina, ponto 8; e Saltinho, ponto 9.



Figura 1 – Pontos lingüísticos inquiridos no município de Cândido de Abreu
Fonte: LINO, 2000b, p. 12.

Lino utilizou em sua pesquisa de campo os questionários fonético-fonológico, léxico-semântico e morfossintático do projeto Atlas Lingüístico do Brasil – AliB – (COMITÉ NACIONAL, 1998). Na escolha dos informantes, adotou também os critérios propostos no AliB: duas faixas etárias – 18 a 35 anos e 45 a 60 anos –, contemplando ambos os sexos, além dos critérios tradicionalmente empregados nas pesquisas geolingüísticas como ter nascido ou vivido a maior parte da vida no local, poucas viagens, entre outros. Em cada ponto lingüístico foram inquiridos quatro falantes, o que resultou em 36 entrevistas.

Nossos dados foram retirados das respostas ao questionário léxico-semântico – doravante QLS –, o qual oferece maior diálogo entre entrevistador e informante, permitindo assim obter um discurso mais natural e espontâneo, mais próximo do estilo denominado vernáculo na literatura sociolingüística (LABOV, 1972), isto é, situações de comunicação em que o falante preste a mínima atenção à sua fala.

Das duzentas e seis perguntas do QLS interessaram-nos especificamente quarenta e oito que tinham como objetivo eliciar palavra contendo a consoante vibrante: 1³. *córrego*, 4. *redemoinho*, 5. *onda de rio*, 6. *onda de mar*, 8. *redemoinho* (do vento), 9. *raio*, 10. *relâmpago*, 15. *garoa*, 17. *arco-íris*, 18. *orvalho*, 19. *nevoeiro*, 32. *meses do ano*, 37. *tangerina*, *mexerica*, 46. *girassol*, 58. *borrego* (do nascer até...), 59. *cordeiro*, 66. *urubu*, 67. *colibri*, 68. *joão-de-barro*, 71. *galinha sura*, 84. *rabo*, 86. *mosca varejeira*, 90. *coró*, 91. *pernilongo*, 97. *útero*, 98. *cacamba*, 99. *tornozeleto*, 113. *catarata*, 118. *perneta*, 119. *manco*, 120. *pessoa de pernas arqueadas*, 123. *vomitar*, 132. *parteira*, 135. *aborto*, 136. *abortar*, 153. *benzedeira*, 154. *benzedor*, 155. *curandeiro*, 168. *gangorra*, 170. *amarelinha*, 180. *isqueiro*, 181. *lanterna*, 183. *carne moída*, 187. *cigarro de palha*, 194. *ronge*, 197. *sinaleiro*, 202. *lote*, *terreno*, *data*, 206. *ônibus*, *coletivo*, *circular*, *jardineira*.

³ O número precedente ao item lexical tema constitui o número da questão do QLS na versão de 1998 dos questionários do AliB.

Tomamos para análise, neste trabalho, os dados colhidos de 17 entrevistas das 36 realizadas por Lino e equipe, distribuídas por 5 pontos lingüísticos do município de Cândido de Abreu, tal como mostra a Tabela 1. Como inicialmente tínhamos como objetivo também investigar possíveis características das vibrantes devido à origem étnica dos falantes, consideramos apenas os pontos lingüísticos em que predomina uma etnia.

Tabela 1- Pontos lingüísticos e informantes.

Ponto lingüístico	Sexo	Idade
1	M	23
1	M	55
1	F	25
1	F	48
2	M	68
2	M	24
2	F	28
3	M	25
3	F	66
6	M	46
6	F	63
6	M	26
8	M	18
8	M	66
8	F	66

Fonte: LINO, 2000, 48-55

Na transcrição fonética dos dados, utilizamos os recursos do programa de computador *Speech Analyzer*, o qual nos permitiu, quando necessário, isolar pequenos trechos da fala – como palavra, sílaba e segmento fônico –, tornando possível depreender matizes fonéticos de difícil percepção nos equipamentos comuns.

Embora, em nossa pesquisa sobre as realizações do arquifonema /R/ em Cândido de Abreu, a variável dependente – no caso encária (MOLLICA, 1994) – constitua-se das variantes vibrante simples, vibrante simples retroflexa, vibrante múltipla alveolar, vibrante múltipla velar e zero fonético (não realização da vibrante), no presente trabalho nossa análise limita-se às vibrantes múltiplas.

Controlamos a variável lingüística posição do fonema /r/ em relação à sílaba, palavra e tonicidade: pré-vocálica inicial sílaba tônica, *raio*; pré-vocálica inicial sílaba átona, *redemoinho*; pós-vocálica medial sílaba tônica, *lanterna*; pós-vocálica medial sílaba átona, *cordeiro*; pós-vocálica final sílaba tônica, *vomitar*; intervocálica sílaba tônica, *catarata*; intervocálica sílaba átona, *janeiro*.

Consideramos as variáveis extralingüísticas: *sexo*; *idade*, que está dividida em duas gerações (de 18 a 45 e de 45 a 75); e *local de residência* do informante, a variável diatópica: 1 – Rio do Tigre, 2 – Ubazinho II, 3 – Sede Municipal, 6 – Três Bicos, 8 – Teresa Cristina.

Os dados foram submetidos ao tratamento estatístico do *Pacote Varbrnl*, sendo considerado em nossa análise tanto os resultados em probabilidade (peso relativo) quanto em percentuais.

2. As vibrantes Múltiplas em Cândido de Abreu

Levantamos 590 ocorrências das variantes da vibrante nos cinco pontos lingüísticos de Cândido de Abreu que pesquisamos. Conforme mostra a tabela 2, a vibrante simples [r] ocorreu 223

vezes; a vibrante simples retroflexa [ɽ] 181; a múltipla velar [r], 94; o zero fonético [ϕ], 54 e a vibrante múltipla alveolar [r̄] aparece 38 vezes.

Tabela 2 - Ocorrências das vibrantes em Cândido de Abreu

Variantes	Ocorrências	Percentual
[r]	223	37,79
[ɽ]	181	30,67
[r]	94	15,93
[ϕ]	54	9,15
[r̄]	38	6,11
Total	590	100

Num primeiro momento, observamos que o índice de realização de cada uma das variantes reflete as características do *corpus* estudado. Dentre as palavras selecionadas, aparece em maior quantidade aquelas em que o emprego da vibrante simples é o esperado, aproximadamente metade delas, pois tal variante é muito produtiva em língua portuguesa. A vibrante simples retroflexa está em segundo lugar em quantidade de palavras no *corpus*, e assim por diante. Porém, não podemos considerar sempre como variantes todas as articulações da vibrante; pois, por um lado, há contextos em que a substituição de uma realização por outra implica em mudança de significado – por exemplo, a troca de [r] por [ɽ] em *caro/carro* [karu]/[karu] –; e, por outro, há contextos em que determinada articulação nunca

ocorre – por exemplo, a vibrante múltipla alveolar em trava silábica. Neste trabalho, tratamos especificamente da variação entre as vibrantes múltiplas.

Como em nosso *corpus* as vibrantes múltiplas ocorrem na maioria das vezes em posição *pré-rocálica inicial*, não será possível considerar a variável contextos lingüísticos. Também não encontramos resultados significativos sobre a variável sexo.

2.1 A Variável Diatópica

Os resultados estatísticos mostram distribuição espacial das vibrantes múltiplas no município de Cândido de Abreu. Depreendemos nos pontos 1 (Rio do Tigre) e 3 (Sede Municipal) o predomínio da velar, pesos relativos .66 e .63 respectivamente (ver Figura 2). Por outro lado, os pontos (2 Ubazinho II) e 8 (Tereza Cristina) favorecem a alveolar, pesos relativos .74 e .76 respectivamente (Figura 3). Já no ponto 6, há um equilíbrio entre as duas variantes, ficando as probabilidades em torno de .50.

Considerando-se que Cândido de Abreu encontra-se na parte central do Estado e constitui zona de transição do uso dessas vibrantes, o município apresenta tanto característica da variedade lingüística norte paranaense quanto da variedade sulista. Rio do Tigre, possivelmente devido à procedência de seus habitantes – Norte do Paraná, Minas Gerais e interior de São Paulo – e a sua localização geográfica, reflete as características fonéticas da região norte do Paraná⁴.

Percebemos ainda, nas figuras 2 e 3, que no ponto 3 (Sede Municipal) é alta probabilidade de realização da velar (.63) e baixa a da alveolar (.19). Então a múltipla velar é, a nosso ver, a variante de maior prestígio social no município, pois é a predominantemente

⁴ O Atlas Lingüístico do Paraná (Aguilera 1994), carta 186, isófona do arqui fonema / R/, apontam uma nítida oposição entre as regiões norte e sul do Paraná: na primeira predomina a vibrante velar, na outra a vibrante alveolar.

falada pelos habitantes da “cidade”, como os habitantes da zona rural costumam denominar os moradores da zona urbana. Os habitantes da Sede Municipal estão mais em contato com centros maiores, de onde procedem as inovações, inclusive, lingüísticas. Considere-se ainda que a Sede é o espaço geográfico em que está a escola de Ensino Médio, principal difusora da variedade lingüística de prestígio.

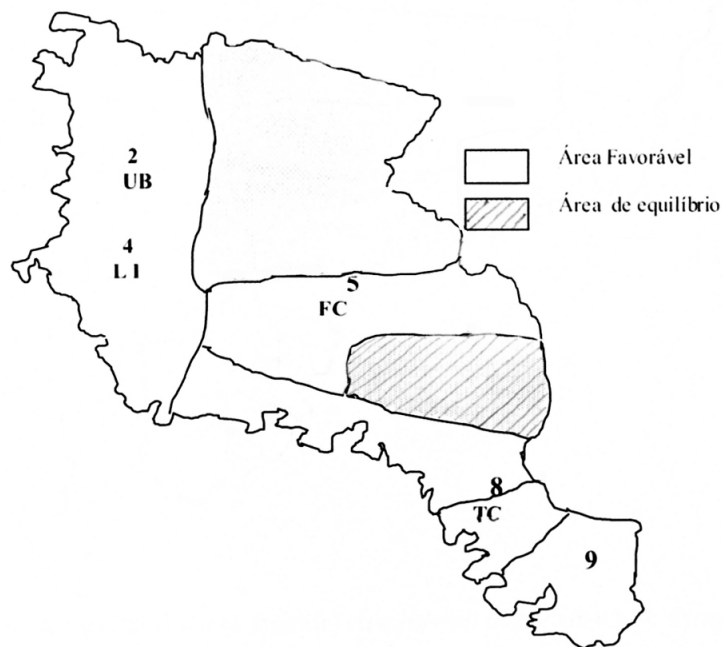


Figura 2 - Distribuição diatópica da vibrante múltipla alveolar em Cândido de Abreu.

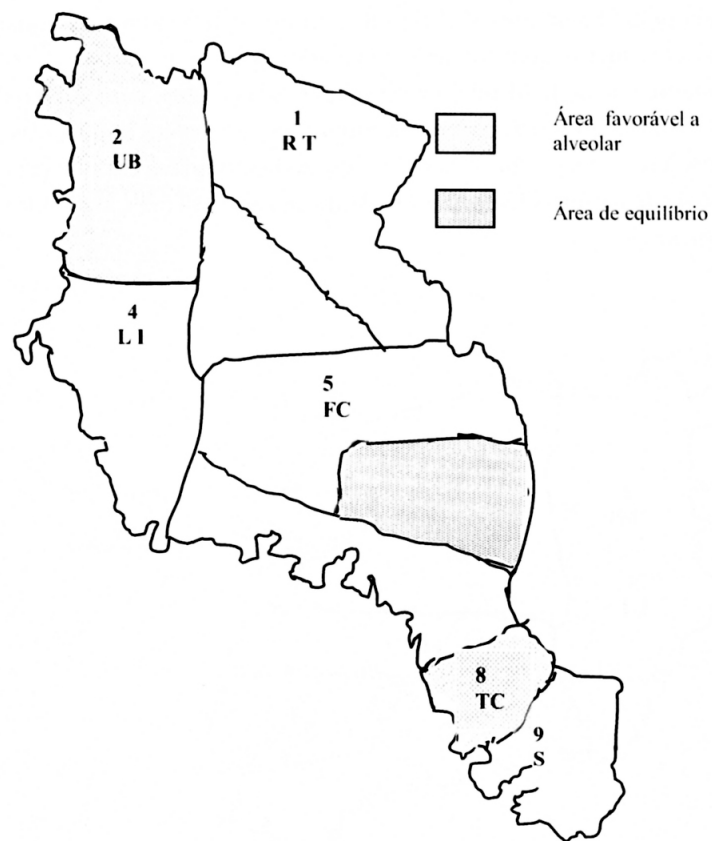


Figura 3 - Distribuição diatópica da vibrante múltipla alveolarvelar em Cândido de Abreu

2.2 A variável idade

A variável social idade apresenta resultados bem significativos em relação ao uso das vibrantes múltiplas. Como mostra a tabela 3, a faixa etária 45-70 anos favorece a variante alveolar (peso relativo .66). Já os informantes com idade entre 18 a 35 anos apresentam tendência a usarem a variante velar (.54).

Tabela 3 – Vibrantes múltiplas de acordo com a idade.

Vibrante	Faixas Etárias	
	18 a 35	45 a 70
Alveolar	.35	.66
Velar	.54	.45

Segundo a teoria da variação (TARALLO, 1997; LABOV, 1994 e 2001), se uma variante aparece igualmente em todas as faixas etárias, encontra-se numa situação de estabilidade, mas se ocorre com maior frequência entre os grupos de maior idade e decresce nos de menor idade, pode estar em processo de mudança, com vistas ao seu desaparecimento. Esse recorte transversal que fazemos nos dados – através de faixas etárias – chama-se em pesquisa sociolinguística de *tempo aparente*. Dessa maneira, torna-se possível estudar a língua de anos atrás se tomarmos informantes de várias faixas etárias. Naro (1994, p.82) coloca que “o estado atual da língua de um falante adulto reflete o estado da língua adquirida quando o falante tinha aproximadamente 15 anos de idade”. Com isso, se estudamos, por exemplo, a linguagem de

uma pessoa com 50 anos, estamos evidenciando a língua de 35 anos atrás; portanto, ao considerarmos diversas faixas etárias na análise lingüística, somos capazes de depreender se determinado fenômeno de variação trata-se de mudança em curso.

Como as variantes velar e alveolar ocorrem nos mesmos contextos lingüísticos, mas são realizadas por faixa etárias diferentes, poderíamos pensar, de acordo com hipótese da sociolingüística laboviana, que a vibrante múltipla velar apresenta uma tendência a expansão no município de Cândido de Abreu, pois é realizada pela geração mais jovem, enquanto a alveolar é empregada predominantemente pela faixa etária 45 a 70 anos.

2.3 Faixas etárias *versus* pontos lingüísticos

Uma análise comparativa das variáveis idade e pontos lingüísticos nos permite compreender mais profundamente os condicionantes das vibrantes múltiplas em Cândido de Abreu. Por um lado, o maior índice de uma das variantes parece ser determinado pelas faixas etárias, o que – como já discutimos acima – indica mudança em progresso. Por outro lado, o predomínio de uma das variantes deve-se exclusivamente a características sócio-histórico da área geográfica em que se realizaram as entrevistas. Devido ao número reduzido de ocorrências das vibrantes em cada célula, não foi possível quantificar os dados em probabilidade (peso relativo). Desse modo, apresentamos os resultados em percentuais obtidos no programa CROS3000, que também faz parte do *Pacote Varbrul*.

Tabela 4 - O uso das variantes de acordo com os pontos lingüísticos e faixas etárias.

Vibrantes	Faixas Etárias	Pontes Lingüísticos				
		1	2	3	6	8
Velar	18-35	27%	7%	27%	19%	17%
	45-70	24%	5%	17%	12%	5%
Alveolar	18-35	0%	11%	0%	1%	0%
	45-70	0%	13%	4%	11%	20%

Observamos, na tabela 4, que nos pontos 1 e 2 as faixas etárias apresentam equilíbrio no uso das vibrantes estudadas, nesse caso, o predomínio de uma das variantes se deve a características sócio-históricas das áreas referentes aos pontos inquiridos. Rio do Tigre (ponto 1), como expomos na seção 2.1, é uma comunidade cuja colonização aconteceu a partir de imigrantes vindos do norte do Paraná, portanto favorável à variante velar. Já Ubazinho II (ponto 2) é uma comunidade de predomínio da etnia alemã; ou seja, constitui uma área do município onde os traços lingüísticos norte paranaenses são pouco prováveis.

Os pontos 3 (Sede Municipal) e 6 (Três Bicos), além de favoráveis a múltipla velar, mostram percentuais significativos de uso dessa variante pela faixa etária mais jovem.

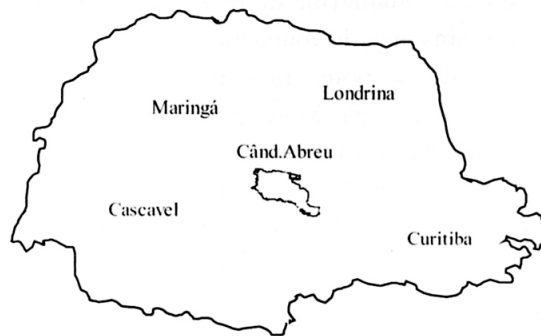
No ponto 8 (Tereza Cristina) – área de equilíbrio das variantes analisadas – a vibrante velar predomina entre os mais jovens e a alveolar é empregada exclusivamente pela faixa etária mais velha. Ou seja, os jovens deixaram de usar a variante alveolar e os mais velhos já começaram usar a forma velar. Observamos, assim, que

as vibrantes múltiplas são usadas de modo diferente de acordo com as gerações de falantes, desde que o ponto lingüístico não apresente características *sócio-histórico-culturais* bem marcadas (como formação histórica, predomínio de de uma etnia).

3. Considerações Finais

Parece inegável, na pesquisa variacionista, que o condicionamento da heterogeneidade lingüística é regida por fatores de natureza diversa (lingüísticos, sociais, diatópicos, entre outros) e a apreensão da sistematicidade dos fenômenos de variação torna-se mais evidentes quando os consideramos em suas várias dimensões, tal como propõem Radtke e Thun (1999). Desse modo, a compatibilização dos pressupostos teórico-metodológicos da sociolingüística laboviana e da moderna geolingüística parece ser uma caminho viável para o estudo da variação lingüística.

De modo específico, esta pesquisa mostra, por um lado, que as vibrantes estudadas em Cândido de Abreu apresentam, em quatro pontos, distribuição diatópica bem definida e pouca relevância da variável idade; por outro, no ponto lingüístico em que há equilíbrio no uso das variantes, a variável idade constitui o condicionante principal.



Anexo - Localização de Cândido de Abreu no Estado do Paraná

Referências Bibliográficas

AGUILERA, Vanderci de Andrade. *Atlas lingüístico do Paraná*. Curitiba : Imprensa Oficial, 1994.

BABLER, Alessandra Caldeira; AGUILERA, Vanderci de Andrade. Algumas particularidades fonéticas do município de Cândido de Abreu. SEMINÁRIO DO CELLIP, 12, 1999, Campo Mourão. *Anais...* Campo Mourão: FECILCAM, 1999. CD-ROM.

CAMILO, Rosemeire. *A Redução das proparoxítonas no falar rural do Paraná*. 2001. Monografia (Especialização em Língua Portuguesa) – Departamento de Letras, Centro de Letras e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2001.

COMITÊ NACIONAL DO PROJETO ALIB. *Atlas lingüístico do Brasil: questionários*. Londrina: Ed. UEL, 1998.

LABOV, William. *Principles of linguistic change: internal factors*. Cambridge : Blackwell, 1994.

_____. *Principles of linguistic change : social factors*. Cambridge : Blackwell, 2001

_____. *Sociolinguistic patterns*. Oxford : Blackwell, 1972.

LINO, Fátua Maria Moisés. Algumas realizações do arquifonema /R/ na fala de seu povo. *Estudos Lingüísticos*, Assis, v. 29, p. 257-263, 2000a.

_____. *Aspectos lingüísticos da fala de Cândido de Abreu: um estudo geossociolingüístico*. 2000. Dissertação (Mestrado em Língua Portuguesa) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2000.

MERCER, José Luiz da Veiga. *Áreas fonéticas do Paraná*. Curitiba, 1992. Tese para Titular.

MOLLICA, M. C. (Org.). *Introdução à sociolingüística variacionista*. 2.ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

MORENO-FERNANDEZ, F. Geografia lingüística e variacionismo. Barcelona: Montesinos. [19—].

NARO, Anthony J. Modelos quantitativos e tratamento estatístico. In: MOLLICA, M. C. (Org.). *Introdução à sociolinguística variacionista*. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 1994.

PONTES, Ismael. Alçamento da pretônica média anterior no falar rural do Paraná: um estudo preliminar. *Signum: estudos da linguagem*, Londrina, n.2, p.217-229, 1999.

_____. Alçamento do [e] pretônico no falar rural das Regiões norte e oeste-sudoeste do Paraná. 2001. Comunicação apresentada ao 49º Seminário do GEL - Grupo de Estudos Linguísticos do Estado de São Paulo. Marília: 2001.

_____. Tratamento estatístico de dados geolinguísticos: alçamento do [e] pretônico inicial seguido de [s, z] no falar rural do Paraná. *Estudos Linguísticos*, Assis, v. 29, p. 399-404, 2000.

_____; KAILER, Dirce Aparecida. Alçamento do [e] pretônico na região oeste-sudoeste do Paraná: uma abordagem geo-variacionista. *Estudos Linguísticos*, Marília, v. 30, 2001.

RADTKE, E.; THUN, H. Novos caminhos da geolinguística românica: um balanço. *Cardenos de Tradução*, Porto Alegre, n. 5, p. 31-51, jan. 1999.

RIBEIRO, Ana Cristina. *Estudo da iotização no falar rural paranaense*. Monografia (Especialização) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2001.

TARALLO, Fernando. *A Pesquisa sociolinguística*. 7.ed. São Paulo: Ática, 1997.